



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LEVANTAMENTO SOBRE O ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SOBRAL- CEARÁ

Dougliane Gomes de Souza; Larisse Frota Pontes; Gláucia Monte Carvalho; Carmirene Fernandes Calixto

Universidade Estadual Vale do Acaraú

dougliane_ips@hotmail.com;larisse-frota@hotmail.com;glauucia-monte@hotmail.com;ca_calixto@hotmail.com

RESUMO

A reflexão sobre atitudes que visam à preservação do meio ambiente, tem se tornado cada vez mais frequentes devido às transformações ocorrentes, como esgotamentos de recursos naturais e mudanças dos padrões normais da natureza como, derretimento de geleiras; mudanças climáticas e catástrofes ambientais. Tornando-se um assunto que deve estar inserido vigorosamente na sociedade como um todo. O trabalho com educação ambiental permite apresentar a sociedade, problemas ocorrentes, apresentando possibilidades para mudanças como ações de preservação, permitindo utilizá-las tanto no âmbito escolar, como também na comunidade em que vivem. Este artigo tem como objetivo analisar se esta temática relevante está inserida nas escolas, por ser um ambiente de formação de cidadãos, onde é possível agregar valores a sua personalidade. Sabendo diferenciar as atitudes que venham a causar danos irreparáveis a natureza de atitudes sustentáveis. Convém ressaltar, que para desenvolver atividades sobre meio ambiente é necessário haver instrumentos de complementação das informações como comparações de fotos ou vídeos. Pois, na sociedade contemporânea torna-se difícil a associação com um passado, devido as grandes mudanças ocorrentes em curto período de tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente, ensino, educação.

INTRODUÇÃO

A tarefa da educação é formar seres humanos para o presente, para qualquer presente, seres nos quais qualquer outro ser humano possa confiar e respeitar, seres capazes de pensar tudo e fazer



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

tudo o que é preciso como um ato responsável a partir de sua consciência social (MATURANA; REZEPKA).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) criados pelo Ministério da Educação em 1998 indicam que a aprendizagem de valores e atitudes deve ser mais explorada do ponto de vista pedagógico e o conhecimento dos problemas ambientais e de suas consequências desastrosas para a vida humana é importante para promover uma atitude de cuidado e atenção com essas questões, incentivando ações preservacionistas (BRASIL, 1998). Um avanço importante que se destaca na Política Educacional é que, de acordo com estes Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, todas as áreas de conhecimento devem estar à serviço da Educação Ambiental – EA na formação do indivíduo crítico, participativo, transformador da realidade, empenhado na construção de uma sociedade comprometida com a vida em toda a plenitude.

A educação ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais. Trata-se de construir uma cultura ecológica que compreenda natureza e sociedade como dimensões intrinsecamente relacionadas e que não podem mais ser pensadas, seja nas decisões governamentais, seja nas ações da sociedade civil, de forma separada, independente ou autônoma (Carvalho, 2004). Portanto, nestes tempos em que a informação assume um papel cada vez mais relevante, a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida.

De acordo com Dias (1991), foi no ano de 1972 que ocorreu os eventos mais decisivos para a evolução da abordagem ambiental no mundo. A Organização das Nações Unidas promoveu, do dia 5 a 16 de julho, na Suécia, a “Conferência da ONU sobre o Ambiente Humano”, (ou Conferência de Estocolmo), como ficou consagrada. Considerada um marco histórico-político internacional, a Conferência estabeleceu um “Plano de Ação Mundial” e, em particular, recomendou que devesse ser estabelecido um Programa Internacional de Educação Ambiental. Foi onde a Educação



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ambiental passou a ser considerada como campo de ação pedagógica, adquirindo relevância e vigência internacionais.

A Lei Federal nº 9.795/99, que trata da Política Nacional de Educação Ambiental, em seu artigo 1º, conceitua Educação Ambiental como um conjunto de processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à ótima qualidade de vida e sua sustentabilidade. No artigo 2º, a Educação Ambiental é declarada direito de todos e componente essencial da educação nacional, devendo estar, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. A Lei nº 6.938, de 31.8.1981, que institui a Política Nacional de Meio Ambiente, exprime, em seu artigo 2º, inciso X, a necessidade de promover a "educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente".

A urgente transformação social de que trata a educação ambiental visa à superação das injustiças ambientais, da desigualdade social, da apropriação capitalista e funcionalista da natureza e da própria humanidade. Vivemos processos de exclusão nos quais há uma ampla degradação ambiental socializada com uma maioria submetida, dissociados de uma apropriação privada dos benefícios materiais gerados. Cumpre à educação ambiental fomentar processos que impliquem o aumento do poder das maiorias hoje submetidas, de sua capacidade de autogestão e o fortalecimento de sua resistência à dominação capitalista de sua vida (trabalho) e de seus espaços (ambiente). (SORRENTINO, 2005).

O cuidado e o respeito pela vida humana, pela fauna e pela flora devem ser contemplados em todo contexto educacional, com atividades que estimulem o pensamento crítico e atitudes transformadoras. Segundo Medeiros, Mendonça, Sousa e Oliveira (2011) pode-se entender que a educação ambiental é um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, onde ele passa a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo um agente transformador em relação à conservação ambiental. Assim, trabalhar a educação ambiental é uma ação destinada à construção de saberes e exercícios da cidadania e reformulação de comportamentos. É a busca da reflexão constante sobre o destino do homem face aos recursos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

naturais e ao futuro do planeta, buscando uma visão geral dos problemas ambientais a nível local e global, suas causas e consequências para o presente e para as gerações futuras.

O cenário de desequilíbrio ambiental não é resultado apenas de alterações naturais, mas também da intervenção humana. O Planeta tem sofrido graves mudanças, desde o início dos avanços tecnológicos, com a Revolução Industrial na Inglaterra do século XVIII, até a contemporaneidade, as alterações ambientais têm sido assunto constante na sociedade (Lôbo, 2013).

O trabalho com educação ambiental permite apresentar a sociedade, problemas ocorrentes, apresentando possibilidades para mudanças como ações de preservação, permitindo utilizá-las tanto no âmbito escolar, como também na comunidade em que vivem.

O papel da Educação Ambiental adquire uma posição de destaque no desenvolvimento de uma política pedagógica abrangente. O problema do lixo, por exemplo, é vivenciado por todos os habitantes de uma cidade, todos têm diariamente contato com os resíduos de sua própria casa. Tentar levar cada pessoa a participar de atividades que possibilitem mudanças na mentalidade sobre a produção do lixo requer, primeiramente, informá-la sobre a questão. E não apenas noticiar informações, mas sim educá-las para melhor lidar com ela (Amoêdo, 2010).

Considerar importante a Educação Ambiental é algo inquestionável e fundamental. Pois Educação Ambiental enquanto processo pedagógico desenvolve muitas metodologias, pontos de vista e abordagens, mas enquanto interação homem-natureza, que suas atividades e ações possam observar mais as peculiaridades do meio, isto é, do contexto social e conseguir maior abrangência (Amoêdo, 2010).

O meio ambiente é “um objeto interdisciplinar” (MARTINEZ, 2006, p.20) que deve perpassar todas as disciplinas, dentro da Escola, com a valorização do diálogo, numa relação harmônica entre homem e natureza, onde este perceba a dimensão da importância do meio ambiente em sua vida cotidiana, além da necessidade de preservá-lo para as gerações seguintes (Lôbo, 2013).

(...) para reduzir o impacto no meio ambiente, tanto na acumulação do lixo, como no esgotamento das fontes de recursos naturais, começam os processos de reciclagem. Mas de nada adiantam campanhas para



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

reciclar e programas de coleta Seletiva de Lixo, se não fizermos um trabalho de internalização de novos hábitos e de atitudes para que, num futuro próximo, não haja mais lixo excessivo e a sua causa, o consumo desmedido, tenha sido controlada (ZANETI, 1997, p. 14).

Se a educação ambiental não gerar conscientização e mudanças de atitudes, tal educação não será eficaz. É necessário criar nos estudantes o censo crítico para estudar os impactos ambientais, gerando, em cada um, uma responsabilidade pessoal de fazer alguma coisa para melhorar qualquer situação. Por isso, a importância de avaliar a forma como essa modalidade de ensino vem sendo trabalhada.

No início do processo educacional é necessário que comecem a desenvolver o ato de preservação da natureza, para que jovens e crianças se tornem adultos conscientes, com atitudes sustentáveis. A escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização, um dos meios mais viáveis para início da consciência ambiental, onde o educador tem a função mediadora na construção de novos pensamentos. Portanto, o presente artigo tem como objetivo geral identificar e quantificar quais escolas do Município de Sobral Ceará trabalha a temática sobre educação ambiental e analisar o nível de conhecimentos dos alunos. Aplicando questionários nas escolas de ensino público, descrever e analisar os métodos utilizados para o ensino, observando também o nível de conhecimento dos alunos a cerca do assunto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório que será realizada no Município de Sobral-CE, o qual localiza-se na região norte do Ceará (3° 41' 10" S e 40° 20' 59" O). Possui uma área de 2.122,98 km², altitude média de 70 m, clima tropical quente semiárido e caatinga arbustiva como vegetação dominante. É o município mais populoso da região norte do estado, com 182.431 habitantes, sendo também uma das maiores economias do estado (PIB de R\$ 1.752.648.000) com destaque para os setores de serviços e indústria. (INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ, 2010).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da temática. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi escolhido um total de dez escolas de rede pública, dentre elas de ensino fundamental e médio. Na primeira fase do desenvolvimento, foi elaborado um questionário (Figura 01) no qual foi aplicado com os professores de biologia e/ou ciências, como instrumento de coleta de dados, tendo como público alvo professores de ciências e/ou biologia. E em um segundo momento, foi realizado a tabulação dos resultados, sendo feita de acordo com a análise feita dos questionários aplicados nas escolas, quanto ao conteúdo e os discursos obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados serão dispostos em forma de gráficos, sendo organizado de maneira quantitativa, apresentando as perguntas e respostas respectivamente. Todavia, sendo discutido inicialmente os resultados.

Nesta pesquisa, cerca de 90% das escolas as quais participaram do estudo, trabalham a educação ambiental, sendo trabalhadas em sua maioria em atividades em datas comemorativas relacionadas à temática e trabalhos e atividades em sala de aula (figura 02 e figura 03, respectivamente).

Segundo os professores, todos os materiais didáticos de biologia e/ou ciências das escolas apresentam temas vinculados à educação ambiental (Figura 04). Grande parte dos professores afirma que havendo atividades práticas na escola, os alunos obteriam um hábito praticável em seu cotidiano (Figura 05). Porém, para a realização de atividades recreativas é necessário o apoio da gestão escolas, sendo que metade dos professores declara que nem sempre têm o apoio na realização dessas atividades (Figura 06).

Todos os professores afirmam ser válida a utilização de metodologias como aulas de campo, para o melhor entendimento sobre o assunto (Figura 07). Embora seja um tema relevante para todos os seres vivos, a maioria dos professores afirma que o tema não é direcionado para uma utilização dos recursos da natureza de uma forma sustentável (Figura 08).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DISCENTES DE GRADUAÇÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, DA MODALIDADE DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA.

Dougliane Gomes de Souza / Larisse Frota Pontes
Questionário Professor

1. A educação ambiental é trabalhada na escola?

Sim Não

Se sim, de que forma é trabalhada?

reciclagem de materiais;

coleta seletiva;

atividades semanais ou mensais sobre temas ambientais;

atividades em datas comemorativas relacionadas a temática;

trabalhos e atividades em sala de aula;

Aulas de campo;

Outros. Qual?

2. O material didático de biologia ou ciências aborda temas vinculados à educação ambiental?

Sim Não

3. Você que trabalha diretamente com a educação, acredita que com o desenvolvimento de atividades práticas sobre educação ambiental, os alunos obteriam um hábito duradouro e praticável sobre os conhecimentos adquiridos nesta atividade?

Sim Não

4. A gestão escolar proporciona apoio para atividades recreativas sobre educação ambiental, como por exemplo, dia da árvore, semana do meio ambiente, etc.

Sim

Não

As vezes

Se sim, os alunos participando ativamente? Sim Não

5. Você acredita ser viável a utilização de novas metodologias de ensino como: aulas de campo e excursões para o ensino sobre o meio ambiente?

Sim

Não

6. Em sua opinião, a maioria das escolas seja de rede pública ou privada, trabalham essa temática visando o desenvolvimento de atividades sustentáveis?

Sim

Não

Figura 01- Questionário para professores de ciências ou de biologia.



1. A educação ambiental é trabalhada na escola? Se sim, de que forma é trabalhada?(Figura 03)



Figura 02

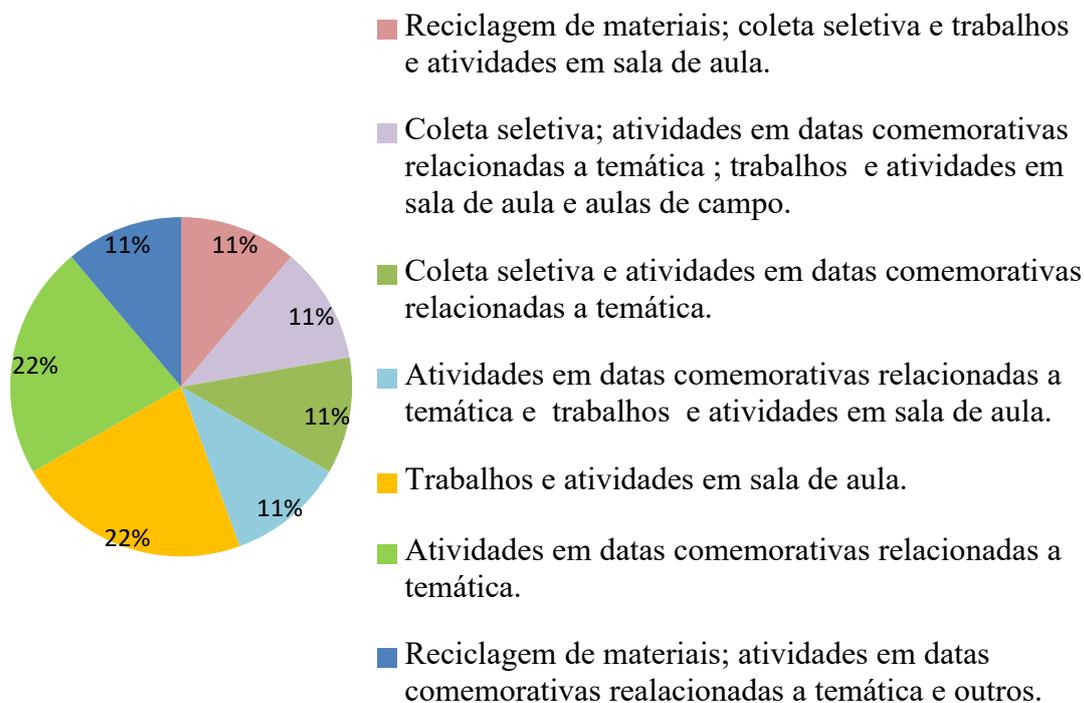


Figura 03



2. O material didático de biologia ou ciências aborda temas vinculados à educação ambiental?



Figura 04

3. Você que trabalha diretamente com a educação, acredita que com o desenvolvimento de atividades práticas sobre educação ambiental, os alunos obteriam um hábito duradouro e praticável sobre os conhecimentos adquiridos nesta atividade?

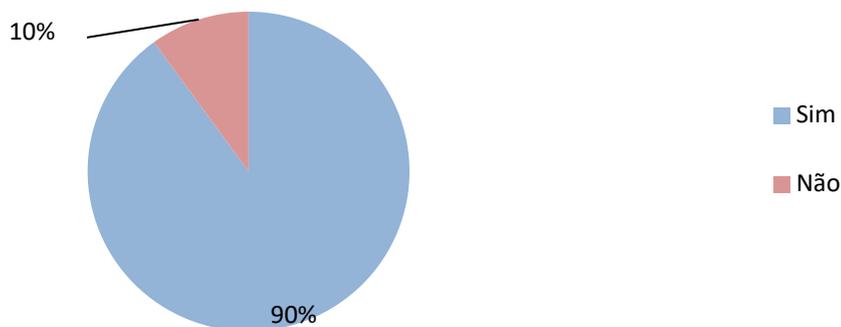


Figura 05



4. A gestão escolar proporciona apoio para atividades recreativas sobre educação ambiental, como por exemplo, dia da árvore, semana do meio ambiente, etc.

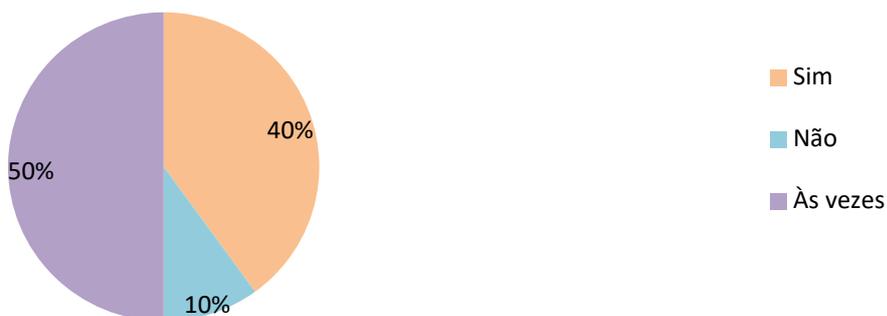


Figura 06

Relacionado aos 40% correspondentes à opção “sim” e os 50% correspondente a opção “às vezes”, foi feita uma pergunta implícita na questão quatro do questionário sobre a participação dos alunos, questionando se com a realização das atividades os mesmos participavam ativamente (Figura 02). Dos professores que escolheram a opção sim, afirmam que cerca de 90% dos alunos participam ativamente das atividades e dos que optaram por marcar “às vezes”, cerca de 80% dos alunos participam ativamente das atividades.



5. Você acredita ser viável a utilização de novas metodologias de ensino como: aulas de campo e excursões para o ensino sobre o meio ambiente?



Figura 07

6. Em sua opinião, a maioria das escolas seja de rede pública ou privada, trabalham essa temática visando o desenvolvimento de atividades sustentáveis?

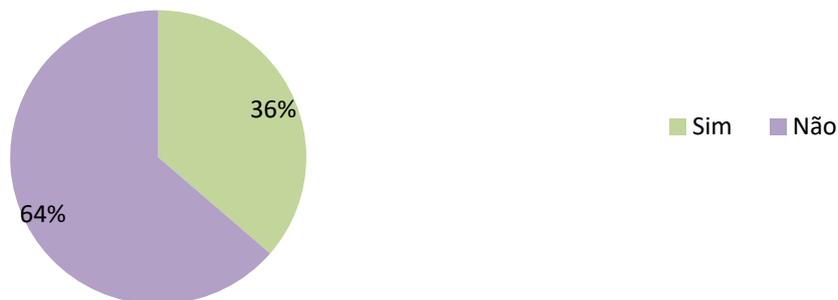


Figura 08

CONCLUSÕES

Após a análise dos resultados é possível concluir que as escolas devem desenvolver trabalhos mais efetivo sobre educação ambiental, visando uma utilização sustentável, onde os alunos possam



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conhecer o meio ambiente e utilizá-lo de forma sustentável, para que possa garantir um futuro estável para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOÊDO, J. B. A educação ambiental como processo de conscientização e compromisso social. In: **Revista metáfora educacional** (ISSN 1809-2705) – versão on-line, n. 9. dez./2010. p. 31-56. Disponível em: Acesso em: 11 Mar. 2015.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Formação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/LEI9795.html>. Acesso em: 11 Mar. 2015.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.html. Acesso em: 11 Mar. 2015.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a Educação ambiental formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

LÔBO, K. O. Ações pedagógicas e concepções sobre educação ambiental: um estudo de caso. 2013. 113 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Fortaleza, 2013.

MATURANA, H; REZEPKA, S. N. **Formação humana e capacitação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MEDEIROS, A. B.; MEDONÇA, M. J. S.L; SOUSA, G.L.; OLIVEIRA, I. P. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.

SORRENTINO, M.;TRAJBER, R.; MEDONÇA, P.; JUNIOR, L. A. F. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago.2005.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ZANETI, I. **Além do lixo. Reciclar: um processo de transformação.** Brasília, Terra Una, 1997.